

A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PACIENTES DA 13ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ.

Nádia Baggio Ratti; Cissiara Manetti Skraba (DFF-UEM); Aryádne Larissa de Almeida (DFF-UEM); Rafael Rinaldi Ferreira(DFF-UEM); Paulo Donizete Zanzarini (DAC-UEM); Eneide Aparecida Sabaine Venazzi (DAC-UEM); Andréa Cláudia Becker Silva Fernandes (DAC-UEM);Thaís Gomes Verziganssi Silveira (DAC-UEM); Maria Valdrinez Campana Lonardonni (DAC-UEM); Sandra Mara Alessi Aristides Arraes (DAC-UEM Coordenadora), email: smaarraes@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/DFF-LEPAC/Maringá-PR

Área temática: Saúde

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, epidemiologia, diagnóstico

A leishmaniose tegumentar americana (LTA), a forma cutânea, também conhecida como ferida brava e úlcera de Bauru está acontecendo em forma de endemia e também de surtos em indivíduos da região Norte e Oeste do Paraná, como também acontece em todo o Brasil. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM) vem realizando o diagnóstico desta doença desde 1986 e tem observado um número crescente de casos. Tem sido atendido pelo LEPAC a 13ª Regional de Saúde (RS), do qual se incluem os municípios de Cianorte e cidades vizinhas. Este projeto tem o objetivo de fornecer diagnóstico mais seguro e confiável e acompanhar os pacientes suspeitos de LTA provenientes desta Regional. Foram atendidos 301 pacientes no período de 01/04/08 a 31/03/09, sendo que destes, 182 são pacientes de diagnóstico inicial e 119 de retorno. O material coletado foi enviado ao LEPAC/UEM para análise. Para o diagnóstico foi realizado exame de sangue imunofluorescência indireta (IFI), pesquisa do microrganismo na lesão (PD) e a intradermorreação de Montenegro (IDRM). A IDRM foi realizada e lida pelos profissionais da 13ª Regional de Saúde que atenderam estes pacientes. Os resultados encontrados confirmam que a LTA é doença endêmica na região da 13ª RS do Paraná. No diagnóstico inicial foi encontrado que a doença acomete principalmente indivíduos do sexo masculino (142/182) em idade produtiva (30 - 49 anos de idade); a forma cutânea da doença foi a mais frequente (120/182), e as lesões mucosa, cutâneo-mucosa e indeterminada foram de (2/182), (53/182) e (7/182), respectivamente; a maioria dos pacientes apresentou apenas uma lesão (94/182); o tempo de lesão predominante foi de 1 a 3 meses (106/182); a cidade com maior prevalência de pacientes com suspeita de LTA foi Cianorte (105/182). Dos 182 pacientes atendidos, 110 tiveram diagnóstico final positivo, sendo que destes, 61, 96 e 107 foram positivos pela IDRM, PD e IFI, respectivamente. Para acompanhamento laboratorial da LTA foram encaminhados os soros dos pacientes ao LEPAC/UEM, onde foi realizado a IFI. A maioria dos pacientes que retornaram após o tratamento era do sexo masculino (96/119) em idade produtiva (30 – 49 anos). A maioria dos pacientes retornou apenas uma vez (74/119), duas vezes (25/119), três vezes (13/119) e quatro vezes (7/119). Destes

119 pacientes que retornaram 95 tiveram diagnóstico positivo. Portanto, a realização da reação de IFI possibilitou o acompanhamento dos pacientes após o tratamento da leishmaniose e a associação das técnicas de IDR, IFI e PD torna mais seguro o diagnóstico laboratorial da LTA.